



NOMBRE Y APELLIDOS: Filipa Medeiros

CARGO: INVESTIGADORA

ORGANISMO/ UNIVERSIDAD: CIEC / Universidade de Coimbra, Portugal

E-MAIL: medeiros.filipa@gmail.com

TÍTULO DE LA COMUNICACIÓN

"Urna entre mares tem sol verdadeiro": a representação emblemática de um império transoceânico nas exéquias de D. Pedro II, na Bahia

RESUMEN (máx. 2000 caracteres)

No contexto do Barroco Iberoamericano, a rede de ligações políticas e económicas entrelaça-se nos fios do intercâmbio cultural, que muito contribuiu para a riqueza do património edificado e para a variedade das manifestações artísticas descendentes dos contactos transoceânicos. Entre as facetas dessa realidade, pretende-se salientar os efeitos criativos do diálogo entre literatura e artes visuais, dando particular destaque às produções de arte efémera que indiciam a receção de modelos emblemáticos europeus no Brasil. Toma-se, pois, como exemplo deste mecanismo as composições logo-icónicas construídas para integrar o programa das exéquias organizadas na Bahia, pouco tempo depois do falecimento de D. Pedro II, a 9 de dezembro de 1706. Segundo Sebastião da Rocha Pita, o evento incorporou vários compostos linguístico-visuais, descritos com detalhe na relação do aparato festivo, publicada com o título de *Breve Compendio e Narração do funebre espectáculo, que na insigne Cidade da Bahia, cabeça da America Portuguesa, se vio na morte de El Rey D. Pedro II* (Lisboa, Oficina de Valentim da Costa Deslandes, 1709). Procurando seleccionar um corpus significativo das formas aplicadas, o presente estudo propõe uma análise dos emblemas de Gonçalo Soares da Franca e das inscrições do mausoléu que representam a figuração emblemática do império intercontinental de D. Pedro II, para mostrar como a linguagem logo-icónica se aliou aos instrumentos retóricos da arte efémera com o objetivo de servir os interesses da propaganda política na colónia portuguesa. Tratando-se de uma iniciativa autóctone, importa ponderar em que medida esse testemunho imita e/ou recria os modelos literários e artísticos que atravessaram o Atlântico na bagagem dos embaixadores lusitanos do Barroco europeu. Pretende-se, deste modo, refletir sobre os efeitos do tráfico transoceânico como mote e motivo das produções de arte efémera erigidas na Bahia para homenagear o monarca falecido no outro lado do Atlântico.

CURRÍCULUM (máx. 1000 caracteres)

Filipa Medeiros, licenciada em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa (2004), pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde obteve também o grau de Mestre em Línguas Clássicas, Especialidade em Ensino e Tradução do Latim, com a dissertação intitulada "Interpretatio e Imitatio no De amore de Marsilio Ficino" (2008). Trabalhou como bolsista de investigação no projecto "Curso Conimbricense e Verney" (2008-2010) e integra a equipa de investigação do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos. Concluiu recentemente a tese de doutoramento em Literatura Comparada, apresentada à Faculdade de Letras de Coimbra com o título: "Verba significant, res significantur: a receção dos Emblemata de Alciato na produção literária do Barroco em Portugal", sob orientação do Doutor Manuel Ferro. É sócia da Sociedad Española de Emblemática e da Society for Emblem Studies.